

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

Leila Carvalho Vieira de Medeiros ¹

Marlei Junges ²

RESUMO

Com o avanço das pesquisas em Psicomotricidade, abriu-se um espaço para uma nova visão quando se trata do desenvolvimento da criança. Onde é vista não só como prática preventiva, mas também educativa que muito contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização. É verdade que a criança gosta muito de brincar e de maneira alguma ela deve ser privada dessa atividade. O que queremos deixar claro é que a brincadeira que ocorre na escola não deve ser isolada e sem significado, pois enquanto brinca a criança está fazendo descobertas e brincando ela estabelece as relações com o outro, consigo mesma e com o mundo. Essas relações vão permitir o seu desenvolvimento global. Enquanto brinca a criança utiliza o seu corpo e a sua mente e é aí, que entra a educação psicomotora é fazendo uso dela que poderemos contribuir de forma prazerosa para o processo de “construção” e desenvolvimento da criança. A infância é a fase das descobertas, da imaginação, da fantasia. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil e o lúdico é presença constante, pois favorecem de maneira prazerosa as relações e aprendizados. Assim, fica evidente a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, este estudo justifica se por entender que o contexto da psicomotricidade e os fatores psicomotores podem contribuir para o processo de aprendizagem das crianças favorecendo sua formação intelectual, emocional e motora, contribuindo para seu desenvolvimento desde a infância até as fases posteriores.

Palavras-chave: Psicomotricidade, aprendizagem, criança.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade possui vários conceitos, muitos dos quais são confundidos entre as pessoas que acreditam ser apenas algo relativo ao movimento corporal. Na realidade, o conceito de psicomotricidade vai muito além da simples movimentação do corpo, uma vez que contribui de maneira significativa para a formação e estruturação de sua consciência corporal. Ela pode ser definida como a compreensão de que corpo e mente está intimamente conectada, mediante a ação. A afetividade e

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, pós graduada em Gestão da Educação Física, do Esporte e do Lazer, pela UNIPAR.

a formação da personalidade da criança também estão associadas à psicomotricidade.

Diante disso, não se pode reduzir o conceito de psicomotricidade apenas como a movimentação para o desenvolvimento do corpo, pois ela também é responsável pelo desenvolvimento global da criança. A abordagem da psicomotricidade na aprendizagem é importante, pois ela explica como a criança busca experiências com seu próprio corpo, seja para movimentar-se ou para se expressar. As atividades recreativas, lúdicas e que respeitem o gosto da criança proporcionam bem estar, favorecem o desenvolvimento integral, melhoram a aptidão física, a socialização, a criatividade, dentre outros fatores importantes para a aprendizagem.

Um bom desenvolvimento biopsicossocial depende das experiências e estímulos que o indivíduo recebe. Por isso, é importante desde cedo trabalhá-los com a criança, pois é experimentando que se aprende, é através da ação motora que o ser humano interage com o meio. Segundo Fonseca (2004):

[...] é por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro. (FONSECA, 2004, p. 131).

Entretanto, hoje em dia, com tantos aparatos tecnológicos (jogos virtuais, internet, TV, smartphones, tablet), vivemos situações preocupantes acerca da oferta de atividades recreativas, elas estão sendo substituídas por outras atividades que não proporcionam os mesmos benefícios físicos, psicológicos e sociais que as antigas brincadeiras. Consequentemente desenvolvem menos suas habilidades motoras básicas, sua autonomia e socialização. Além disso, a criança que não desenvolve satisfatoriamente sua corporeidade pode apresentar dificuldades e /ou problemas na aprendizagem. É fato que a psicomotricidade é importante para a vida do homem, e exatamente por isso se torna ainda mais imprescindível procurar entender e analisar

as definições para essa ciência, a fim de orientar como aplicá-las em situações educacionais.

Como mencionado anteriormente, a psicomotricidade está completamente ligada com a aprendizagem, este fato pode ser explicado usando como exemplo o próprio desenvolvimento da criança, aonde ela vai aprendendo gradativamente a se movimentar e a ter domínio sobre seu próprio corpo. Vayer (1986) afirma que o mundo que envolve a criança é percebido através de seu corpo e da sensoriedade (conjunto de informações, táteis, olfativas, gustativas... que permitem perceber o mundo exterior), entretanto é a ação que dá um sentido a informação. Em outras palavras, através das interações e inter-relações com o mundo que o rodeia, que a criança constrói o conhecimento (BRANDL NETO, 2000). O mesmo autor pontua que a Psicomotricidade quer justamente destacar a relação que existe entre a motricidade, a mente e a afetividade e, dessa forma, facilitar a aprendizagem global da criança. Pois o ser humano é um ser uno e indivisível e deve ser desenvolvido em sua totalidade.

O fato é que a ciência do movimento constitui-se uma importante ferramenta para desenvolver a capacidade postural, uma imagem mental do corpo e, por conseguinte, trabalhar o intelectual da criança, uma vez que corpo e mente são intimamente ligados no ser humano e todas as experiências são vividas corporalmente.

Exatamente por isso, a justificativa dessa pesquisa funda-se em propagar o conhecimento acerca da psicomotricidade que pode ser usada como estratégia para um bom desenvolvimento global da criança, uma vez que está relacionada com o processo de aprendizagem. Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi realizada a estratégia de levantamento bibliográfico e análise dos mesmos. Foi adotado o método expositivo argumentativo onde foram evidenciados conceitos de psicomotricidade, aprendizagem e a relação entre eles. Inicialmente foi feito o levantamento bibliográfico com o propósito de se investigar as experiências acerca da psicomotricidade, conceituando-a, retratando-a em fases, justificando sua importância e sua relação com o desenvolvimento infantil. Posteriormente, foi realizada a análise

da relação entre os conceitos da psicomotricidade e o processo de aprendizagem infantil.

Subtende-se que o profissional da área da educação que possua conhecimento sobre a psicomotricidade, saberá estimular o desenvolvimento físico e intelectual da criança de forma decisiva, tornando-a um adulto saudável e capaz. Desta forma, considera-se necessário o estudo sobre o objeto a que se destina a pesquisa em questão, que visa conceituar, explicar, reafirmar a importância, além de pontuar a contribuição da psicomotricidade no processo de aprendizagem da criança.

2 PSICOMOTRICIDADE: HISTÓRIA, CONCEITOS E ATRIBUIÇÕES

Os estudos sobre psicomotricidade iniciaram-se no século XIX com Maine de Biran que já defendia a teoria de colocar o movimento como um componente essencial na estruturação psicológica do eu. Entretanto, há indícios que Aristóteles (384-322 a.C.) já tratava sobre o dualismo corpo e alma, quando defendia que o homem era feito de uma certa quantidade de matéria (corpo) moldada numa forma (alma). (MELLO, 2006).

A esse respeito, corrobora Lussac: “historicamente o termo psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras” (2008, p.03). Posteriormente, muitos autores dedicaram-se às pesquisas sobre o desenvolvimento motor e suas relações com o intelecto, tais como: Claparède, Montessori, Schilder, Gesell, Wallon, Piaget, Ajuriaguerra, dentre outros.

Conforme Costallat et al (2002, p.13), a história da psicomotricidade no Brasil segue os passos da Escola Francesa: Os estudos de Dupré e Charcot originados da via instinto emocional – a busca às respostas das crianças com dificuldades escolares – nortearam também os cientistas sul-americanos e brasileiros a encontrarem, na França, o refúgio para suas dúvidas.

De acordo com Lussac (2008), o neuropsiquiatra Dupré, em 1909, cumpre um importante papel no campo da psicomotricidade, pois afirma a independência da debilidade motora. Posteriormente, o médico psicólogo Henry Wallon, associa, em seus estudos, o movimento humano e a construção do psiquismo. A teoria de Wallon foi de suma importância, permitindo relacionar o movimento do corpo com a afetividade, a emoção, o meio ambiente e os hábitos do indivíduo. Fonseca (1995, p. 9) assegura que “Henri Wallon é, provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico”, médico psicólogo e pedagogo ocupasse do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Wallon relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Outro teórico de imensurável importância para os estudos da psicomotricidade foi Ajuriaguerra, que lançou sua principal obra, na década de 50, com o título de Manuel de Psychiatrie de l'Enfant.

Nesse panorama, é relevante apontar Antônio Branco Lefrève que organizou a primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras. Nesta época, é fundada em Ibirité, Minas Gerais, o primeiro centro organizado para atendimento de deficientes mentais, que motivou, posteriormente, a criação das APAEs, Pestalozzi, COA, etc (COSTALLAT et al, 2002, p.15).

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. A Psicomotricidade como ciência que estuda o movimento humano na sua ação relacional, incorpora os aspectos motores, emocionais e cognitivos que impulsionam a realização deste movimento, não fragmentando o indivíduo na sua intenção de desenvolver-se (Gonçalves, 2010). Psicomotricidade do grego “Psykhé”, ‘sopro de vida’, ‘alma’ e do francês “Motrice” ‘o que move’,

[...] é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (SBP, 2015).

Conforme Negrine (1995, p. 33) “a psicomotricidade tem sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e no verbo latino moto, que significa mover frequentemente”. Em outras palavras, o homem sempre procurou desvendar os mistérios de seu próprio corpo. São vários os conceitos sobre psicomotricidade, cada autor coloca segundo o seu olhar. O Prof. Dr. Júlio de Ajuriaguerra, a Profª. Drª. Dalila M. M. de Costallat e a Profª. Drª. Maria Beatriz da Silva Loureiro, fundadora do GAE e do ISPE, conceituam e definem respectivamente a Psicomotricidade de seguinte modo:

[...] A Psicomotricidade se conceitua como ciência da Saúde e da Educação, pois indiferente das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutistas, genéticas, etc. ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (AJURIAGUERRA apud ISPE-GAE, 2015).

[...] Psicomotricidade é a ciência de síntese, que com a pluralidade de seus enfoques, procura elucidar os problemas, que afetam as interrelações harmônicas, que constituem a unidade do ser humano e sua convivência com os demais (COSTALLAT apud ISPE-GAE, 2015).

[...] A Psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psicocognitivo funcionais, sujeitos as leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano (LOUREIRO apud ISPE-GAE, 2015).

O conceito de movimento também não pode ser reduzido apenas ao simples ato de se movimentar sem intenção ou consciência. Nessa perspectiva, o movimento humano é construído a partir de um objetivo, ou seja, todo movimento está relacionado com a consciência ou o ato de pensar. Interessante é que nem sempre nos damos conta disso, como por exemplo, quando estamos andando, pensamos para andar, aonde ir, quais movimentos se adiante ou atrás, mas o nosso cérebro trabalha tão rápido nessas tarefas diárias que nós nem nos damos conta de que andamos porque pensamos. Em outras palavras, o movimento humano constitui-se uma atitude, um comportamento. (OLIVEIRA E SOUZA, 2013)

O estudo das etapas de desenvolvimento motor da criança mostra que o movimento é uma das primeiras aprendizagens que a criança passa a ter, desde o primeiro estágio, que vai de 0 a 6 meses de idade. Com 6 meses de idade a criança geralmente aprende a sentar-se. A evolução dessas etapas, que são divididas em quatro e compreendem a fase dos 0 a 8 anos de idade, torna-se relevante para os estudos da psicomotricidade, uma vez que previne problemas da aprendizagem e reeduca o tônus, a postura, a lateralidade e o ritmo. (BARRETO, 2000).

A aprendizagem a partir do estímulo ao movimento da criança é satisfatória, pois trabalhando as funções motoras, perceptivas, sócio-motoras e afetivas, possibilita a criança explorar ambientes, expressar-se com maior naturalidade, experimentar situações concretas que desenvolvem o seu intelecto. A educação trabalhada com as técnicas da psicomotricidade fazendo com que a criança seja capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. Para uma melhor compreensão das atribuições da psicomotricidade, necessário se faz elucidar a motricidade e seu desenvolvimento.

A motricidade ou a atividade muscular possui várias fases de desenvolvimento, como, a fase do desenvolvimento motor, a da organização psicomotora que aparece na infância e a da estruturação da imagem do corpo que compreendem o período da pré-adolescência e adolescência. O estudo da motricidade é também dividido em quatro níveis: o primeiro que corresponde a etapa do corpo submisso, o segundo, pertinente à etapa do corpo vivido, o terceiro relativo à etapa do corpo descoberto e o quarto que corresponde à etapa do corpo representado. Essa divisão em níveis compreende desde a fase de movimentos involuntários do corpo dos bebês, chegando até a fase por volta dos 5 a 6 anos, quando a criança já poderá controlar voluntariamente seus movimentos.

Para Le Boulch (1999, p.19), “a criança desenvolve uma imagem mental do corpo, a partir da aprendizagem praxicológica, somente quando atinge a idade de 10 a 12 anos”. Em outras palavras, a percepção mental do corpo da criança é importante, pois somente através dela é que se desenvolverá a intervenção voluntária no perfeito desenvolvimento de uma práxi. Dessa maneira, Le Boulch (1999) aponta uma distinção entre percepção visual do corpo e percepção sinestésica. Diante do exposto, a concepção do desenvolvimento motor compreende a toda a fase de percepção em que a criança é acometida até a sua fase de pré- adolescência quando a mesma aprende de forma completa o controle voluntário.

Outro fato relevante a ser ressaltado sobre o desenvolvimento da motricidade é a sua relação com o desenvolvimento das funções mentais. A partir dos 3 anos de idade, a criança passa a ter um conhecimento mais objetivo e menos afetivo da relação entre o mundo exterior e ela. Anterior a essa idade, que Piaget denominou de

fase da inteligência sensório-motora, torna-se praticamente impossível afirmar o que é motor, afetivo ou intelectual. A motricidade passa então a desempenhar um aspecto cognitivo.

Nessa perspectiva, a concepção psicomotora e o acompanhamento de seu desenvolvimento na criança são imprescindíveis para garantir um desenvolvimento harmonioso e até mesmo um bom equilíbrio emocional.

2.1. O processo de aprendizagem infantil

A criança começa a tomar consciência de si mesma no primeiro ano de vida. Com o passar do tempo, ela desenvolve uma fase afetiva deixando a sua fase passiva, vai se tornando uma pessoa com consciência de si que está sempre em busca de descobrir o seu “eu”. Portanto, podemos dizer que, nós seres humanos temos uma existência em fases, onde passamos por inúmeras mudanças. O corpo e mente se transformam: desenvolvemo-nos fisicamente, mudamos as atitudes, a forma de pensar, o comportamento, etc. De acordo com Berns, (2002),

[...] o desenvolvimento refere-se às mudanças progressivas ao longo do tempo”, e elas podem ser quantitativas ou qualitativas. São quantitativas quando se referem ao crescimento físico, ou seja, passivo de medidas objetivas, e são qualitativos no sentido de compreensão moral ou adaptação social. (BERNS, 2002, p. 06).

E assim, cada fase do ser humano passa à medida que vamos desenvolvendo nossa personalidade. Esta por sua vez, é o resultado de um crescimento lento e gradual, e o sistema nervoso amadurece por etapas e sequencia. A educação deve guiar e favorecer o crescimento e a adaptação da criança ao mundo em que vai viver (MUTSCHELE, 1996, p. 14). Conforme Berns (2002, p.03), “saber como todas as crianças progridem durante as mesmas fases de desenvolvimento é tão significativo quanto saber como os resultados das crianças diferem”. Portanto, temos várias teorias sobre esse aspecto do desenvolvimento infantil.

Muitas são as teorias que se propõe a explicar como se dá a aquisição do conhecimento, dentre elas, temos no campo da psicologia, dois teóricos inigualáveis: Piaget e Vygotsky. Todos esses períodos representam o desenvolvimento cognitivo como um todo, que só é possível justamente pelo fato da criança perpassar por cada estágio e desenvolver vagarosamente. Diante disso, infere-se que a ordem com que

a criança perpassa esses estágios é sempre a mesma, por isso, Piaget estabeleceu uma faixa de idade para cada um.

Tendo em vista as fases sobre o desenvolvimento infantil conforme a teoria de Piaget, cabe ressaltar que a psicomotricidade está presente em todas elas, uma vez que, o movimento faz parte do desenvolvimento humano. O desenvolvimento psicomotor da criança se dá de forma natural e espontânea e possui a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e adquirir movimentos voluntários à medida que cresce. Entretanto, em alguns casos, ou fases, é imprescindível que se acompanhe e observe esse desenvolvimento motor, para certificar-se de que a criança não apresente dificuldades ou atrasos psicomotores. Caso a criança apresente algum quadro de dificuldade para executar um movimento que seria próprio daquela fase em que se encontra, esta deverá ser encaminhada para um profissional da área, para a reeducação dos movimentos ou até mesmo terapias.

De acordo com Almeida e Tavares (2010), dentro do contexto apresentado acima, formula-se uma concepção: a funcional. Entende-se por funcional aquela que busca melhorar o desenvolvimento corporal e físico da criança, baseada nos fundamentos psicomotores. Ela é tão importante que serve como pré-requisito para a aprendizagem, como por exemplo, da escrita e leitura. Esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança,

[...]. E esta se percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa [...]. A criança se sentirá bem à medida que seu corpo lhe obedece, que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir. (MEUR apud ALMEIDA e TAVARES, 2010, p 08).

Diante do exposto, pode-se evidenciar o quanto é importante à observância dos movimentos da criança para o seu desenvolvimento, pois a partir deles, ela passa a ter consciência de si e das coisas que a cercam, e a partir disso, poderá formar a sua personalidade. É exatamente por esse motivo que crianças que se encontram na idade de quatro anos acima, gostam tanto de dançar, brincar, pular, correr, enfim, movimentar-se, pois está descobrindo a sua importância sobre o mundo que a envolve, ou, em outras palavras, formando a sua própria personalidade.

O mundo evoluiu, as tecnologias avançaram e avançam muito rápido, a escola de certa forma não acompanhou efetivamente essas transformações, até conseguiu

incluir algumas das novas tecnologias como recursos didáticos, porém não mudou seus métodos de aprendizagem. Vayer (1986) afirma que a escola não pode limitar-se somente as linguagens oral e escrita quando o objetivo é contribuir verdadeiramente no desenvolvimento da personalidade da criança e de sua autonomia. Ela deve reconhecer a importância da linguagem do movimento, da ação.

Nesse panorama podemos afirmar que para o processo de aprendizagem infantil não basta focar apenas o intelecto da criança, trabalhando em casa ou na sala de aula apenas teorias, mas principalmente se faz necessário trabalhar os movimentos corporais desta criança, através de jogos e brincadeiras, danças e dinâmicas, que certamente auxiliará no seu desenvolvimento intelectual.

2.2. A importância da psicomotricidade para a aprendizagem da criança

A aprendizagem é um processo complexo que depende de uma série de habilidades e aptidões da criança. Uma dessas habilidades está calcada no movimento, ou seja, no desenvolvimento motor. A criança quando está iniciando a leitura e a escrita, necessita de estar preparada para receber aquele conhecimento, cabe ao professor estar atendo ao desenvolvimento psicomotor, pois ele é responsável por boa parte do processo de aprendizagem da criança. Observar os movimentos da criança, fazer atividades dinâmicas que as envolvam em diversos movimentos, propor brincadeiras que estimulem a movimentação corporal, são fatores indispensáveis para um bom resultado educacional.

De acordo com a SBP – Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade não é a soma da psicologia com a motricidade, ou seja, ela perpassa esse conceito, pois tem valor em si. Nessa perspectiva, podemos estabelecer uma relação entre o ato de pensar e o ato de movimentar-se. Relacionando ainda essa premissa com as fases de desenvolvimento da criança, podemos apontar a relevância de observar os aspectos psicomotores da criança no processo de aprendizagem. Portanto, o processo de aprendizagem da criança se dá por fases, da mesma maneira que se desenvolve seu corpo. Em outras palavras, corpo e mente desenvolve-se juntos e em harmonia, um auxiliando o outro. Daí a importância de se trabalhar na

escola, com as crianças de séries iniciais, atividades que estimulem o movimento corporal. Conforme Fonseca apud Oliveira (2001) é necessário tomar cuidado para não enxergar no termo psicomotricidade dois componentes distintos, o psíquico e o motor, pois ambos tratam de um só.

De acordo com Silva e Borges (2008, p.01): os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Além desses aspectos citados, é importante trabalhar as percepções e atividades pré- escritas. Entende-se por esquema corporal a representação mental do nosso corpo à nível cortical, ou seja, e a organização do corpo no espaço que o rodeia. As sensações obtidas pelo próprio corpo constroem pouco a pouco o sistema corporal. As atividades propostas para trabalhar o esquema corporal da criança precisam fazer o reconhecimento de seu corpo como um todo e de suas partes. A lateralidade ocorre quando se percebe o domínio de um lado do corpo sobre o outro, ou seja, quando a criança utiliza mais o lado esquerdo que o direito do corpo ou vice e versa. A criança só desperta a lateralidade por volta de 6 a 8 anos de idade, ou seja, aproximadamente nessa idade ela se mostrará destra ou canhota. A organização espacial consiste nas percepções do ser humano ao seu corpo e as coisas que estão ao seu redor. Consiste na noção de perto, longe, em cima, em baixo, dentro fora, na frente, atrás, etc. E a estruturação temporal é a capacidade de realizar ações a um determinado intervalo de tempo (ALVES, 2007). É relevante apontar que a psicomotricidade reconhece a associação de espaço e tempo conjuntamente, ou seja, quando, no caso a criança, vai desenvolver alguma ação ela o faz em uma sequência temporal e num determinado espaço físico. Entretanto, existem alguns autores que estudam essas funções de maneira distintas.

Assim sendo, a criança precisa de se desenvolver no aspecto motor para obter um bom desempenho escolar, como corrobora Morais apud Silva e Borges (2008, p.02): um esquema corporal mal construído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou despe-se com lentidão, as habilidades manuais lhes são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa. Outro ponto importante consiste aos problemas de ordem espacial que podem surgir quando a lateralidade da criança não está bem definida. Quando isso ocorre, a criança pode apresentar problemas sérios de aprendizagem, tais como:

dificuldades em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não reconhece a ordem de um quadro, entre outros. Tudo isso por ainda não ter domínio sobre os termos da esquerda ou direita, ou seja, não perceber o seu lado dominante ou o outro.

A organização espacial também é muito importante para o aspecto aprendizagem: Problemas na organização espacial acarretarão dificuldades em distinguir letras que se definem por pequenos detalhes, como “b” com “p”, “n” com “u”, “12” com “21” (direita e esquerda, para cima e para baixo, antes e depois), tromba constantemente nos objetos, não organiza bem seus materiais de uso pessoal nem seu caderno; não respeita margens nem escreve adequadamente sobre as linhas (SILVA; BORGES, 2008, p.02). A desestruturação temporal pode refletir no fato da criança demorar muito para fazer a tarefa por não perceber intervalos de tempo, o antes e o depois, ou seja, não ter domínio sobre o tempo quando for realizar alguma atividade.

Contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem, segundo Gonçalves (2010):

[...] Melhorar a organização dinâmica; respostas motoras mais ajustadas; respostas e escolhas mais rápidas aos estímulos; favorecer e valorizar a atenção; controle da função tônica e da inibição voluntária; enriquecer a expressão simbólica; aperfeiçoar a ritmicidade, desenvolver a adaptabilidade; manter as integridades sensoriais; levar o grupo a estabelecer formas de integração; propiciar a resolução de problemas, levando às crianças a formular suas próprias hipóteses; permitir a utilização da imitação para produzir experiências reelaboradas; estimular sensorio-motricidade em experiências concretas, onde a criança se utiliza do corpo para se apropriar dos significados; favorecer a utilização de experiências adquiridas para construção de novos esquemas; estimular a organização e a ordem ligadas à rotina diária; aumentar a autoconfiança, favorecendo o equilíbrio entre motor, cognitivo e afetivo; promover o ajustamento da criança às várias solicitações das competências escolares, levando-a a experimentar o conhecimento a partir do seu corpo, transferindo-, então, para fora dele.” (GONÇALVES, 2010, p. 116).

É importantíssimo que o profissional da área da educação tenha conhecimento sobre essas particularidades da psicomotricidade, para poder reconhecer na criança suas reais dificuldades e poder auxiliá-la. Entretanto, nem sempre isso acontece. A realidade é que a maioria dos professores de séries iniciais não possui conhecimento suficiente sobre esse assunto, o que o faz pensar que as dificuldades existentes em sala de aula são provenientes de outros fatores, e por isso,

não conseguem auxiliar seus alunos como deveriam. Não podemos restringir a responsabilidade do processo de aprendizagem da criança apenas aos profissionais da educação, uma vez que a família também é importante nesse processo.

Sobretudo a Psicomotricidade leva a criança a perceber seu corpo no aspecto global, proporcionando condições para que se tornem cidadãos criativos, críticos e participativos no meio em que vivem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo demonstra a importância do aspecto da psicomotricidade para o processo de aprendizagem infantil. Um dos maiores problemas acerca das dificuldades das crianças em ler e escrever estão relacionados à psicomotricidade e a falta de informação. Portanto, é relevante propagar o assunto, estudar, pesquisar e analisar, para que esse não seja mais um problema no processo de aprendizagem.

Todos os educadores deveriam ter como alicerce para suas atividades a psicomotricidade, pois esta possibilita ao educador uma base teórico-prática através da qual ele pode interpretar os sinais que seu aluno expressa por meio da corporeidade. A partir do momento que o profissional da educação tenha consciência sobre o tema psicomotricidade, saiba reconhecer isso na criança e propor atividades que estimulem o movimento corporal, muitos dos problemas de alfabetização nas séries iniciais serão amenizados.

Portanto, vale ressaltar que a psicomotricidade pode ser usada como uma ferramenta na formação da base psicomotora das crianças, auxiliando na preparação para aquisições cada vez mais complexas, uma vez que a aprendizagem é constituída pelas dimensões: afetiva, cognitiva e física e o indivíduo deve ser desenvolvido em sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.M; TAVARES, H.M. **Síndrome de Williams e a Intervenção da Psicomotricidade com Auxílio na Escolarização**. Rev. Da Católica. Uberlândia, v. 02, n.03, 2010. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv2n3/24-PosGraduacao.pdf> Acesso em: 05 dez. 2015.

ALVES, R.C.S. **Psicomotricidade I**. 2007. Disponível em: <http://www.psicomotrialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf> Acesso em: 05 de dez. 2015.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BERNS, R.M. **O Desenvolvimento da Criança**. São Paulo: Loyola, 2002.

BRANDL NETO, INÁCIO. **Como a criança aprende na perspectiva da educação psicomotora**. Caderno de Educação Física e Esporte, v.2, n.2: Unioeste, 2000.

COSTALLAT, D.M. et. AL. **A Psicomotricidade otimizando as relações humanas**. 2ª Ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

_____. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, FÁTIMA. **Psicomotricidade & Educação Física. Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

ISPE-GAE. **Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas**. Disponível em: <http://www.ispegae-oipr.com.br>. Acesso em 05 dez. 2015.

LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma Ciência do Movimento**. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

LUSSAC, R.M.P. **Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional**. Ver. Dig. Buenos Aires. Ano 10, nº 126, 2008. Disponível em: <HTTP://www.efdesportes.com>. Acesso em 12/01/2016

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade: Educação Física e jogos infantis**. São Paulo: Ibrasa, 2006.

MUTSCHELE, Marly S. **Como desenvolver a Psicomotricidade**. São Paulo: Loyola, 1996.

NEGRINE, Airton. Fontes epistemológicas da Psicomotricidade. In: _____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade alternativa pedagógica**. Porto Alegre: Pallotti, 1995, p. 33-74.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Andreza Ferreira de Souza. SOUZA, José Martins de. **A Importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. In: Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2 n. 1, p. 125-146, 2013. Disponível em: <http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/download/16/11>. Acesso em 12 jan. 2016.

SBP- SCOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br> Acesso em: 05 dez. 2015.

SILVA, A.B.; BORGES, P.F.B. **A importância da Psicometricidade na Educação Infantil.** Rev. de Pedag. Perspectivas em educação. Uberaba, nº 03, ano 1, 2008. Disponível em: http://www.fmccaieiras.com.br/revista3/artigos/Andreia/Artigo%20Andreia_Patr%C3%ADcia.pdf. Acesso em: 05 dez. 2015.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes médicas, 1986.